


Panorama da Odontogeriatría nos cursos de Odontologia do Nordeste brasileiro

Sofia Hiluey de Aguiar Leite¹

 [0000-0002-2316-2913](https://orcid.org/0000-0002-2316-2913)

Rhuan Isllan dos Santos Gonçalves¹

 [0000-0002-5776-9721](https://orcid.org/0000-0002-5776-9721)

Alien Cristina Duarte Ferreira¹

 [0000-0003-0370-3177](https://orcid.org/0000-0003-0370-3177)

Maria Helena C. de Vasconcelos Catão¹

 [0000-0001-7681-3225](https://orcid.org/0000-0001-7681-3225)

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Correspondência:

Sofia Hiluey de Aguiar Leite

E-mail: sofiahilueyleite@gmail.com

Recebido: 25 jul. 2022

Aprovado: 03 nov. 2022

Última revisão: 12 fev. 2025

Resumo O objetivo desse estudo foi apresentar o panorama do ensino da Odontogeriatría nos cursos de graduação em Odontologia da região Nordeste do Brasil. A pesquisa foi do tipo transversal, descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir de uma busca das instituições de ensino superior brasileiras cadastradas no Ministério da Educação que ofertavam o curso de graduação em Odontologia na plataforma e-MEC. Os *sítes* das instituições encontradas foram consultados e buscou-se a matriz curricular do curso de Odontologia. Foram analisadas variáveis como natureza das instituições, *status* do curso, presença ou não do componente curricular de Odontogeriatría ou correspondente, obrigatoriedade e carga horária atribuída. Os dados coletados foram submetidos a análise descritiva. Foram encontradas 130 Instituições de Ensino Superior ativas ofertando o curso de Odontologia na região Nordeste. Destas, 18 eram públicas e 112 particulares. Os estados com a maior quantidade de cursos de Odontologia foram Bahia, seguida de Pernambuco e Ceará e os com a menor quantidade foram Sergipe e Alagoas. O componente curricular Odontogeriatría está presente em 53% dos cursos de Odontologia da região Nordeste, com predomínio da modalidade obrigatória.

Descritores: Odontologia Geriátrica. Educação em Odontologia. Currículo.

Panorama de la Odontología Geriátrica en las carreras de Odontología del Nordeste brasileño

Resumen El objetivo de este estudio fue presentar el panorama de la enseñanza de la Odontología Geriátrica en la graduación en Odontología en la región Nordeste de Brasil. La investigación fue transversal, descriptiva, con enfoque cuantitativo. Los datos fueron recolectados a partir de una búsqueda de instituciones brasileñas de educación superior registradas en el Ministerio de Educación que ofrecieran cursos de pregrado en Odontología en la plataforma e-MEC. Se consultaron los sitios web de las instituciones encontradas y se buscó en la matriz curricular de la carrera de Odontología. Se analizaron variables como la naturaleza de las instituciones, estado de la carrera, presencia o ausencia del componente curricular de Odontología Geriátrica o componente correspondiente, obligación y carga de trabajo asignada. Los datos recolectados fueron sometidos a análisis descriptivo. Se encontraron 130 Instituciones de Educación Superior activas que ofrecen cursos de Odontología en la región Nordeste. De ellos, 18 eran públicos y 112 privados. Los estados con mayor número de carreras de Odontología fueron Bahía, seguido de Pernambuco y Ceará y los de menor número fueron Sergipe y Alagoas. El componente curricular de Odontología Geriátrica está presente en el 53% de las carreras de Odontología de la región Nordeste, con predominio de la modalidad obligatoria.

Descriptores: Odontología Geriátrica. Educación en Odontología. Curriculum.

Overview of Geriatric Dentistry in Dentistry Courses in the Brazilian Northeast

Abstract The objective of this study was to present an overview of the teaching of Geriatric Dentistry in undergraduate Dentistry courses in the Brazilian Northeast. The research was cross-sectional, descriptive, and with a quantitative approach. Data were collected from a search of Brazilian higher education institutions registered with the Ministry of Education that offered the undergraduate Dentistry course on the e-MEC platform. The websites of the institutions found were consulted and the curriculum matrix of the Dentistry course was searched. Variables such as nature of the institutions, course status, presence or absence of Geriatric Dentistry or corresponding curricular component, mandatory nature, and assigned workload were analyzed. The data collected was subjected to descriptive analysis. A total of 130 active Higher

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Education Institutions offering Dentistry courses were found in the Northeast region. Of these, 18 were public and 112 were private. The states with the largest number of Dentistry courses were Bahia, followed by Pernambuco and Ceará, and those with the smallest number were Sergipe and Alagoas. The Geriatric Dentistry curricular component is present in 53% of Dentistry courses in the Northeast region, with a predominance of the mandatory modality.

Descriptors: Geriatric Dentistry. Education, Dental. Curriculum.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional está presente em todo o mundo, consequência da diminuição das taxas de mortalidade combinada com a redução da taxa de natalidade advindas dos avanços científicos e tecnológicos da saúde nos séculos XX e XXI¹⁻³. No Brasil, em 2021 a população acima de 65 anos correspondia a 10,15% da população geral e estima-se que em 2050 essa população atinja 21,87% da população, o equivalente a um idoso a cada cinco brasileiros⁴.

É uma proporção importante, considerando que esse grupo requer assistência maior e mais especializada. Pode-se dizer que estar preparado para atender essa demanda de maneira adequada e satisfatória é um desafio. No que concerne à capacitação dos profissionais de saúde esse desafio é ainda maior, pois irão atuar com uma população com alterações fisiológicas características do envelhecimento e também mais propensa a alterações patológicas. Além disso, a qualidade dos serviços de saúde, bem como dos profissionais de saúde promove impactos diretos na qualidade de vida da pessoa idosa e, dessa forma, o suporte geriátrico precisa ser o melhor possível^{5,6}.

Ao que compete à Odontologia não é diferente, os idosos apresentam manifestações bucais distintas das que geralmente são apresentadas no restante da população. Xerostomia, perda de capacidade gustativa, doenças periodontais e lesões na mucosa são ocorrências bastante presentes nesse público^{5,7}. Perdas dentárias severas e necessidades protéticas também estão presentes e muitas vezes são consequentes de práticas multilatórias passadas características de um modelo assistencialista e obsoleto³.

Garantir que os profissionais tenham contato com conhecimentos geriátricos/gerontológicos durante sua formação e sejam capazes de realizar um tratamento diferenciado e apropriado ao paciente idoso é extremamente importante. A presença do componente curricular Odontogeriatrica busca alertar e conscientizar o futuro cirurgião-dentista para a necessidade de tratamento específico dessa população e também prepará-lo adequadamente para ofertar o melhor tratamento, evitando a repetição de práticas iatrogênicas como as multilatórias do passado e contribuindo para o cuidado integral do idoso^{1,7}.

No entanto, a inserção dos conhecimentos geriátricos nos currículos dos cursos de Odontologia ainda não é uma realidade e muitas vezes esses conhecimentos são ofertados de forma diluída em outras disciplinas, ministrados de maneira parcial ou até mesmo são totalmente ignorados da formação profissional⁷. Dessa forma, foi objetivo desse estudo apresentar o panorama do ensino da Odontogeriatrica nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia da região Nordeste do Brasil.

MÉTODOS

A pesquisa foi do tipo transversal, descritiva, com abordagem quantitativa realizada em outubro de 2021. Os dados foram coletados, em formulário próprio, a partir de uma busca das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que ofertavam o curso de graduação em Odontologia cadastradas no Ministério da Educação (MEC).

Na plataforma e-MEC⁸ foram observados o nome da IES, o ano que passou a ofertar o curso, a última nota do Enade e o *status* do curso. Em seguida, os *sites* das instituições encontradas no e-MEC foram consultados e buscou-se a matriz curricular do curso de Odontologia.

Foram analisadas variáveis como natureza das instituições (pública ou privada), presença ou não do componente curricular de Odontogeriatrica ou correspondente, sua obrigatoriedade e carga horária atribuída. Instituições que possuíam o status do curso como extinto, inativo ou que não disponibilizavam informações sobre a grade curricular do curso de Odontologia foram excluídas da análise bivariada.

Por se tratar de dados secundários e de acesso público não foi necessária a análise por comitê de ética em pesquisa.

Os dados foram analisados por meio do *Statistical Package for Social Sciences*, versão 28.0. Foram realizadas análises descritivas com a tabulação cruzada para verificar as relações entre a presença do componente curricular de Odontogeriatrica e estados do Nordeste, a obrigatoriedade da disciplina e a natureza da instituição.

RESULTADOS

Foram encontradas 165 IES autorizadas a ofertar o curso de Odontologia na Região Nordeste. Destas, 35 foram excluídas por apresentarem o *status* do curso como inativo (20) ou não disponibilizar a matriz curricular (15). Das 130 instituições incluídas no estudo, 18 eram públicas e 112 particulares.

Foi constatada a presença do componente curricular de Odontogeriatrica em 69 cursos (53,08%), sendo obrigatório em 54 deles (78,26%), com carga horária variando entre 30 e 360 horas. Apenas 52 instituições já haviam sido avaliadas pelo Enade e a nota 4 foi a mais recorrente. O ano em que o curso passou a ser oferecido variou entre 1879 e 2021.

Os estados com a maior quantidade de cursos de Odontologia foram Bahia, seguida de Pernambuco e Ceará e os com a menor quantidade foram Sergipe e Alagoas (Tabela 1).

Quanto à oferta do componente curricular em relação ao número de cursos de Odontologia ativos por estado, Rio Grande do Norte e a Paraíba se destacaram, 80% e 78% dos cursos, respectivamente. No outro extremo estão Alagoas, Maranhão e Pernambuco, com oferta de 28,57%, 38,46% e 39,13%, respectivamente

A oferta como componente curricular obrigatório prevaleceu entre os cursos analisados, correspondendo 78,26% do total de IES que dispõem da disciplina. As instituições particulares, além de estarem em maior número, são as que apresentaram em números absolutos e também proporcionalmente a disciplina de Odontogeriatrica em maior quantidade, 64 IES ofertando a disciplina, correspondendo a 49,23% das instituições analisadas, enquanto as instituições públicas totalizaram 5 IES ofertando a disciplina, correspondendo a 3,84%.

Tabela 1. Distribuição dos cursos de Odontologia do Nordeste quanto à natureza da instituição, oferta e obrigatoriedade do componente curricular de Odontogeriatrica

Estado	Número de cursos	Instituição pública	Instituição privada	Presença do componente curricular n (%)	Obrigatoriedade do componente curricular n (%)
Alagoas	7	1	6	2 (28,57)	1 (50,00)
Bahia	32	3	29	16 (50,00)	9 (56,25)
Ceará	18	2	16	11 (61,11)	8 (72,73)
Maranhão	13	1	12	5 (38,46)	3 (60,00)
Paraíba	14	3	11	11 (78,57)	11 (100,00)
Pernambuco	23	3	20	9 (39,13)	8 (88,89)
Piauí	8	1	7	5 (62,50)	5 (100,00)
Rio Grande do Norte	10	2	8	8 (80,00)	7 (87,50)
Sergipe	5	2	3	2 (40,00)	2 (100,00)
Total	130	18	112	69 (53,08)	54 (78,26)

DISCUSSÃO

Foram achados dessa pesquisa a existência de 130 cursos de Odontologia em atividade na Região Nordeste, um aumento de aproximadamente 202% em comparação a estudo semelhante realizado em 2016, quando a quantidade de cursos de Odontologia ativos era de apenas 43. O aumento considerável de novos cursos foi seguido de um aumento também da oferta do componente Odontogeriatrica, subindo de 37,20% dos cursos ativos em 2016, para 53,07% em 2021⁹.

O caráter obrigatório foi superior ao optativo em comparação ao estudo realizado em 2016, correspondendo a 62,5% dos cursos⁹. Atualmente, essa tendência continua, com 78,26%, representando um aumento de 15,76% nessa modalidade.

O cenário presente na região Sul no ano de 2015 foi semelhante ao encontrado em 2016 no Nordeste, com apenas 38,8% dos cursos de Odontologia ativos na região Sul ofertando o componente curricular de Odontogeriatrica¹⁰. Nesse estudo foi realizado um comparativo com uma pesquisa de 2006¹¹, quando a Odontogeriatrica estava em fase de implantação, e constatou-se que em 2015 ela já se encontrava em ascensão na região Sul¹⁰.

O aumento progressivo da oferta do componente curricular na modalidade obrigatória aponta que a Odontogeriatrica se encontra em ascensão nos currículos dos cursos de Odontologia no Nordeste e pode ser um indicativo de uma mudança de percepção quanto à sua importância na formação do cirurgião-dentista.

Uma hipótese levantada quanto ao ano de início das atividades dos cursos de Odontologia, seria de quanto mais recente o curso, maiores as possibilidades da presença da Odontogeriatrica nas matrizes curriculares. Essa hipótese se ampara no fato da existência da Odontogeriatrica como componente curricular no Brasil ser relativamente recente¹².

Entretanto, essa hipótese não foi confirmada e mesmo tendo sido percebido um aumento considerável de novos cursos de Odontologia a partir de 2015, esses novos cursos não foram acompanhados de um padrão da presença Odontogeriatrica nas matrizes curriculares. Os novos cursos seguiram a tendência das estruturas curriculares mais antigas e variaram bastante quanto à presença ou não do componente e não foi possível estabelecer uma relação entre o tempo de início do curso e a presença da disciplina de Odontogeriatrica.

Por se tratar da coleta de dados secundários, os cursos não foram questionados quanto à apresentação do conteúdo de formas alternativas, o que a constitui uma limitação do estudo. Além disso, o cenário retratado está restrito ao período analisado e deve ser repetido posteriormente.

É importante ressaltar que a presença de um componente na estrutura curricular por si só não garante que os conhecimentos estejam sendo desenvolvidos apropriadamente, cumprindo o objetivo de capacitar os futuros profissionais¹². Da mesma forma, também não é possível afirmar que sua ausência signifique que os cursos não abordem essa temática⁹.

Um estudo avaliando o ensino da Odontogeriatrica sob a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de graduação em Odontologia em países da América do Sul⁷, percebeu que apenas a inserção da disciplina de Odontogeriatrica nas matrizes curriculares dos cursos de graduação não é suficiente para garantir que o aluno desenvolva competências que o permita atuar para uma melhor atenção à saúde bucal dos idosos.

Nesse estudo, os graduandos em formação em Odontologia propuseram que o conhecimento sobre a realidade social de seu país também faça parte do processo ensino aprendizagem na Odontogeriatrica. O aluno deve ter consciência de que sua população está envelhecendo e deve ter conhecimentos sobre a realidade das condições de vida e saúde desse grupo populacional para que possa, assim, ter uma melhor atuação profissional no cuidado ao idoso⁷.

CONCLUSÃO

O componente curricular Odontogeriatrica nos cursos de Odontologia da região Nordeste encontra-se em um período de ascensão. O predomínio da modalidade obrigatória do conteúdo é um fator positivo quanto ao reconhecimento da importância dos conhecimentos geriátricos na formação dos futuros cirurgiões-dentistas.

REFERÊNCIAS

1. Domingos PAS, Pereira RCG. A importância da odontogeriatrica na formação de cirurgiões-dentistas. J Res Dent [Internet]. 2021;9(3):1-7. doi: <https://doi.org/10.19177/jrd.v9e320211-7>
2. Carniel RK, Goulart MA, Martins AB, Marchi RJ, Rados ARV. A clínica ampliada como ferramenta de cuidado e ensino em geriatrica. Rev ABENO [Internet]. 2017;17(4):99-107. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i4.476>
3. Bittencourt CCD, Cunha FL, Silva ASF, Zanin L, Florio FM. Impact of the inclusion of geriatric dentistry in the curriculum of a Brazilian Dental faculty. Biosci J [Internet]. 2016;32(4):1118-27. doi: <https://doi.org/10.14393/bj-v32n4a2016-34247>
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação [citado em 22 de abril de 2022]. doi: <https://doi.org/10.52041/srap.15308>
5. Silva ALC, Cabral LN. Prevalência de lesões bucais em tecidos mole e duro diagnosticadas em idosos em um serviço histopatológico de referência. Arch Health Invest [Internet]. 2021;10(7):1127-33. doi: <https://doi.org/10.21270/archi.v10i7.5229>
6. Monteiro IO, Moreira MA, Mota LA, Nunes ACL. A saúde do idoso na graduação em fisioterapia no Brasil: um estudo transversal. Fisioter Pesqui [Internet]. 2020;27(1):93-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/19008627012020>
7. Núñez MRR, Martini JG, Siedler MJ, Mello ALSF. Geriatric dentistry teaching and the curricular guidelines in dental schools in South American countries. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2017;20(6):826-35. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170068>
8. e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior [Internet]. Ministério da Educação. c2022 [citado em 19 de outubro de 2021]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>
9. Porto E, Barros AWP, Fernandes Neto JA, Catão MDV. Ensino da Odontogeriatrica em faculdades de Odontologia da região Nordeste do Brasil. Arch Health Invest [Internet]. 2018;7(2):48-50. doi: <https://doi.org/10.21270/archi.v7i2.2295>
10. Ogawa D, Higasi MS, Caldarelli PG. Odontogeriatrica nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Odontologia do sul do Brasil. Rev ABENO [Internet]. 2015;15(4):78-84. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i4.211>
11. Saintrain MVL, Souza EHA, Caldas Júnior AF. Ensino da Odontogeriatrica nas faculdades de odontologia do sul e centro-oeste do Brasil: situação atual e perspectivas. Rev Odonto Ciênc [Internet]. 2006;21(53):270-7.
12. Núñez MRR, Godói H, Mello ALSF. Overview of geriatric dentistry education in public universities in Brazil. Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc [Internet]. 2016;4(3):237-45.

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: SHAL, RISG, ACDF. Coleta, análise e interpretação dos dados: SHAL, RISG, ACDF. Elaboração ou revisão do manuscrito: SHAL, RISG, ACDF. MHCVC. Aprovação da versão final: SHAL, RISG, ACDF. MHCVC. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: SHAL, RISG, ACDF. MHCVC.